

Ensino remoto musical infantil: proximidades com a pesquisa a partir dos dados levantados

Comunicação

Janice Vallo Dias da Silva
Universidade Federal de São João del-Rei
janicevallo@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo busca levantar dados relativos ao ensino remoto durante a pandemia, de autores que relataram suas experiências, a fim de compreender os desafios e caminhos que foram escolhidos para a continuidade do ensino musical infantil durante a pandemia ocorrida pela COVID-19, mapeando os desdobramentos vividos pelos autores, totalizando 21 trabalhos analisados no período de 2020 e 2023. Dados parciais que fazem parte de uma pesquisa em andamento da presente autora, cujo objetivo geral é identificar a influência da mediação dos acompanhantes na participação das crianças do ensino maternal nas aulas de música no formato remoto e, conseqüentemente, para o processo de ensino-aprendizagem musical. Espera-se que este levantamento possa averiguar quais trabalhos se aproximam com o objetivo geral, explicar os processos educacionais emergenciais escolhidos, a fim de auxiliar outros profissionais na área da educação, bem como os caminhos que podemos fazer em momentos emergenciais, a partir das lições aprendidas nesse período.

Palavras-chave: Musicalização; Ensino remoto emergencial; Covid-19.

Introdução

Março de 2020, início de uma força tarefa em prol da continuidade das aulas escolares. Força essa decorrida da pandemia da COVID-19, fazendo com que toda equipe pedagógica e professores mudassem suas estratégias didáticas em prol dos alunos. Desafios vieram, inseguras e incertezas também. A transposição do ensino presencial para o remoto trouxe uma série de situações até então não vividas, além da gama de ferramentas tecnológicas que seriam utilizadas a partir de então, para poder dar continuidade às aulas. Mais além, crianças do ensino infantil contavam com seus responsáveis para terem contato com seus respectivos professores, trazendo experiências únicas.

Não podemos deixar de mencionar que, em paralelo aos desafios tecnológicos, havia também os desafios humanos, desde o medo de contrair a doença, como lidar com o isolamento e distanciamento social, bem como o acesso às ferramentas utilizadas, a

compreensão do uso e acesso delas, muitas das vezes por conta da internet precária e aparelhos disponíveis, sendo em sua maioria, o celular como a única ferramenta disponível. Ademais, a exposição do professor em suas aulas virtuais frente às câmeras, a insegurança de como seria a receptividade e utilização de novas tecnologias no cotidiano escolar, era um fator de grande apreensão e *stress*. Cada escola buscou uma forma de dar continuidade às aulas, buscando estratégias de ensino que fossem adequadas ao seu público, frente os desafios.

Trabalhos levantados

A seguir, será demonstrado alguns trabalhos referentes aos caminhos percorridos de educadores musicais frente à pandemia da COVID-19, a fim de compreender os processos e desdobramentos educacionais adotados. Sendo assim, foi feita uma revisão bibliográfica, definida a partir do marco temporal entre 2020 e 2023, cujas palavras descritoras utilizadas foram entre: Ensino remoto emergencial + musicalização; ensino remoto emergencial + Educação infantil; tecnologia + música + educação infantil utilizadas. Pesquisas encontradas através das plataformas: ABEM, ANPPOM, Google Acadêmico.

No total foram encontradas 21 produções, selecionadas a partir da proximidade temática com a pesquisa cuja investigação destina-se à mediação dos acompanhantes responsáveis por suas crianças nas aulas remotas de música, no período de fevereiro e setembro de 2021, em uma escola particular de ensino.

Esse levantamento foi crucial para compreender as percepções, desafios e aplicabilidades que foram necessárias no período pandêmico, bem como as estratégias adotadas para a continuidade do ensino musical, entre suas múltiplas funcionalidades e linguagens musicais no ensino. Embora o uso das palavras descritoras serem direcionadas à musicalização infantil, a busca de literatura para embasamento da presente pesquisa trouxe muitos trabalhos que podemos considerar como “paralelos” ao tema, ordenados por ano, demonstrados a seguir:

Quadro 1: Levantamento de revisão de literatura

Título	Autor	Instituição/Ano
--------	-------	-----------------



Educação Musical em Tempos de Pandemia: Desafios e Possibilidades	Felipe Novaes Cantão	Colégio Tenente Rêgo Barros Música (artigo) 2020
(Re)Ações da Associação Brasileira de Educação Musical em tempos de pandemia: entre adaptações e a construção de um novo futuro	Marcus Vinícius Medeiros Pereira Mário André Wanderley Oliveira	UFJF/ UFRN Música (artigo) 2020
Musicalização <i>on-line</i> para a primeira infância em tempos de pandemia: reflexões sobre práticas em construção.	Isaac Souza Angelita Broock Helena Lopes	UFMG Música (artigo) 2020
Práticas pedagógicas musicais escolares: desafios da transição do ensino presencial para o ensino remoto	Simone Marques Braga Michal Siviero Figueredo Vinicius Borges Amaro Lais de Souza Silva	UFMG Música (artigo) 2020
Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música	Matheus Henrique da Fonsêca Barros	UFPB Música (artigo) 2020
A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais	Daniel Gohn	UFSCAR Música (artigo) 2020
Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19	Eucidio Pimenta Arruda	UFMG Educação (artigo) 2020
Aprendizagem musical criativa em tempos de pandemia: (re)compondo perspectivas e (im)possibilidades	Viviane Beineke	UDESC Música (artigo) 2021

Musicalização Infantil antes e durante a Pandemia do COVID 19.	Regiana Blank Wille	UFP Música (artigo) 2021
Musicalização infantil online: conexões e desafios	Angelita Broock	UFMG Música (artigo) 2021
A Educação Musical Infantil em contexto de pandemia no curso de extensão “primeiras notas - musicalização infantil”: um relato de experiência	Philipe Diego Félix Martins	UFRN Música (TCC) 2021
Desafios, práticas e possibilidades em uma experiência de aulas de musicalização on-line com crianças	Anderson Toni	UFP Música (artigo) 2021
Educação Musical e Tecnologia: Reflexos de uma aproximação acelerada pela pandemia	Igor de Tarso Maracajá Bezerra	UFPB Música (artigo) 2021
As adaptações nas aulas de música durante o ensino remoto emergencial: em busca de novos caminhos, propostas e perspectivas	Francine Kemmer Cernev Olga Regina Holanda dos Santos Dutra	UNB Música (artigo) 2021
O estágio em Música no ensino híbrido: vivências e reflexões	Mariana Valentim Gonçalves Vivian Dell’ Agnolo Barbosa Madalozzo	PUCPR Música (artigo) 2021
Escola para além do digital: reflexões sobre os estágios na formação docente em música	Teresa Mateiro Sandra Maria da Cunha	UDESC Música (artigo) 2021
Educação musical, tecnologias e pandemia: o	Matheus Henrique da Fonsêca Barros	IFSertãoPE/UFPB Música (artigo)

que aprendemos e para onde vamos?	Juciane Araldi Beltrame	2022
Musicalizando digitalmente: uma alternativa pedagógica em tempos de pandemia	Igor de Tarso Maracajá Bezerra	UFPB Música (artigo) 2022
Problema, criatividade e ensino remoto emergencial: reflexões sobre a prática docente no ensino superior	Klesia Garcia Andrade	UFPR/UFPE Música (artigo) 2022
Tecnología digital en la educación musical infantil	Laura Cuervo Carolina Bonastre Desirée Gracia	Universidad Complutense de Madrid (UCM) (artigo) 2022
Musicalização Infantil e Ensino Remoto Emergencial - formação de professores de música em projeto de extensão	Angelita Broock (<i>et al</i>)	UFMG Música (artigo) 2022

Fonte: a autora

O presente levantamento foi selecionado a partir da proximidade temática com a pesquisa, sendo eles 20 artigos e 1 trabalho de conclusão de curso (TCC). Ressaltamos que as produções aqui encontradas foram coletadas até a presente data deste trabalho.

Caminhos e desafios durante a pandemia

À medida que os estudos foram sendo aprofundados, em suma, os trabalhos buscaram descrever quais foram as diferenças entre os ensinamentos virtuais frente a pandemia, destacando aqui as diferentes modalidades: ensino à distância (EaD), ensino remoto emergencial (ERE), ensino híbrido e as tecnologias na Educação Musical. CANTÃO (2020); PEREIRA e OLIVEIRA (2020); BRAGA *et al* (2020); ARRUDA (2020); BARROS (2020); GOHN (2020); CERNEV e DUTRA (2021); GONÇALVES e MADALOZZO (2021); MATEIRO e CUNHA (2021); BARROS e BELTRAME

(2022); ANDRADE (2022); CUERVO, BONASTRE e GRACÍA (2022); e BEINEKE (2021), falam sobre as adaptações necessárias durante a pandemia, os recursos adotados e utilizados, os desafios do ensino musical virtual e das tecnologias de ensino.

Compreendendo as diferenças, as faixas etárias em que professores e alunos estavam inseridos e as dificuldades enfrentadas para a continuidade do ensino musical, desde a conexão, o uso de ferramentas tecnológicas e de aplicabilidades foram relatadas e discutidas a fim de contribuir a todos que estavam inseridos no contexto remoto em período pandêmico e assim poder ajudar, de alguma forma, nas atuações pedagógicas e de performances musicais nesse período tão inesperado e, por conseguinte, tenso e conflituoso por todos. Dados que foram cruciais para elucidar as dificuldades nas aulas e práticas musicais, levantar dados importantes, sejam eles com sucesso e/ou fracasso nos processos a assim compreendermos um pouco mais durante as mais variadas realidades educacionais do nosso país.

Cantão (2020) relata as adaptações pedagógicas musicais frente às novas práticas remotas emergenciais que foram necessárias durante o início da pandemia no colégio Tenente Rêgo Barros, com os alunos dos 5º anos do Ensino Fundamental I. A familiaridade do ensino híbrido já era presente na instituição, antes da pandemia, dentre projeto no site e uso de ferramentas digitais. Utilizou-se de algumas das metodologias ativas, como Sala de Aula invertida, Metodologia Baseada em Jogos e Gamificação para as aulas remotas, além do modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick, nos aspectos: criação, apreciação e performance. (CANTÃO, 2020, p. 5)

Pereira e Oliveira (2020) já mencionam a disparidade que o país enfrentou para dar continuidade das atividades musicais, desde as ferramentas aos *softwares*, mixagens e gravações de vídeo, procedimento até então não conhecidos por muitos educadores, trazendo desafios para o novo contexto que se encontravam, frente ao isolamento e distanciamento social. (PEREIRA e OLIVEIRA, 2020, p. 248) Mais além, dos esforços que a ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) teve com fóruns de temas emergentes e a realização de encontros regionais serem online, no canal do *YouTube* da associação, proporcionando debates e diálogos em torno de cada localidade do nosso país, descrevendo as situações ocorridas entre os estados e oportunizando um maior alcance em meio à pandemia. (*ibid* 2020, p. 250)



Braga *et al* (2020) discorrem sobre as práticas de professores de música em uma instituição escolar frente à pandemia, na transposição do ensino presencial para o remoto, trazendo desafios metodológicos e tecnológicos, “sendo necessário explorar, experimentar e criar abordagens e propostas educacionais particulares, para se adaptar a distintas situações.” (BRAGA *et al*, 2020, p. 4)

Arruda (2020) traz dados sobre as dificuldades e a importância de uma implementação de acesso às tecnologias no Brasil, frente às diferenças em que cada localidade do país apresentou, as políticas públicas falhas, acarretando um desequilíbrio de informações e das práticas de ensinar no período pandêmico frente às adaptações e transformações necessárias para dar continuidade aos conteúdos foram necessários.

Mais além, a deficiência com relação aos programas digitais no país e as adaptações necessárias para a continuidade do conhecimento aos estudantes frente à pandemia e isolamento social, uma vez que é preciso compreender “(...) a complexidade representada por docentes confinados, que possuem famílias e que também se encontram em condições de fragilidades em suas atividades. O ineditismo leva a ações que precisam envolver toda a complexidade da qual faz parte.” (ARRUDA, 2020, p. 266)

Barros (2020) já nos traz situações de dificuldades em dar continuidade às aulas musicais no contexto remoto, uma vez que os equipamentos não foram feitos para transmissão de instrumentos e sim voz e imagem. Evidencia também a importância da adaptação nas práticas musicais online sem deixar de levar em conta a diferença que há entre o ensino presencial e o remoto, uma vez que há diferenças de aplicabilidades entre os dois, “(...) o que pode tornar seu trabalho on-line incipiente.” (BARROS, 2020, p.267) Essa transição exigiu esforços de todos envolvidos no fazer musical e educacional para ajudar no manuseio dessas novas ferramentas de comunicação online. Um exemplo disso foi o da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), com o repositório coletivo elencado por diversos músicos do Brasil a fim de ajudar e contribuir na prática pedagógico-musical emergencial. (*ibid*, 2020, p. 300)

Gohn (2020) menciona a importância de acompanhar os processos tecnológicos voltados à educação musical e práticas musicais frente a evolução de diferentes ferramentas e contextos virtuais, a fim de acompanhar e compreender os caminhos tecnológicos possíveis num futuro próximo. Caminhos estes “(...) passíveis de investigação.” (GOHN, 2020, p. 90)

Teremos que acompanhar também como as tecnologias digitais irão modificar a relação de professores de música com seus alunos. Além disso, não importa a modalidade (presencial ou a distância) e o contexto (formal, não formal ou informal, quaisquer que sejam as definições) da formação inicial do professor de música, é certo que informações advindas das redes sociais estarão presentes. (...) Mas, ainda mais importante, os professores poderão buscar comunidades para sua formação continuada, seja em grupos nas redes sociais ou em websites dedicados especificamente para educação musical. Em situações de ensino massivo, ainda que não aconteçam interações significativas entre os participantes, há que se reconhecer o incentivo de saber que milhares de pessoas estão passando pelo mesmo processo de estudos e enfrentando os mesmos desafios. (GOHN, 2020, p. 90)

Cernev e Dutra (2021), descrevem as percepções dos docentes de licenciatura em música com relação às aulas remotas emergenciais e das tecnologias, reforçando a importância da formação do professor em meio às diversidades, pois “Não há currículo ou proposta inovadora que sobreviva a um professor sem uma prática contextualizada às especificidades dos alunos e às nossas culturas.” (CERNEV e DUTRA, 2021, p. 376)

Gonçalves e Madalozzo (2021) relata a importância do estágio em modalidade híbrida, uma vez que tal experiência também é de extrema valia e “(...) de extrema importância para a formação de um professor crítico, que atua sempre pensando em maneiras para aprimorar a aprendizagem dos alunos.” (GONÇALVES E MADALOZZO, 2021, p. 9) E mais, reflexões que Mateiro e Cunha (2021) também trazem, entre os estágios curriculares supervisionados dos licenciandos em música, frente aos desafios, manter o compromisso, a ética e os valores nas quais se baseia o ensino público, mesmo em modalidade remota.

“Sublinhamos a escola como um espaço identitário de formação e profissionalização que não pode ser substituído, porém em um contexto de crise são fundamentais ações e discussões que ampliem e fortaleçam a valorização da educação.” (MATEIRO E CUNHA, 2021, p. 173)

Barros e Beltrame (2022) mapearam as medidas tomadas pelas políticas públicas para o contexto escolar nacional, pautadas pelos documentos de instância federal, no período de 2020 e 2021, trazendo reflexões sobre o tempo/ espaço instaurados, bem como as diferentes aplicabilidades do ensino musical frente aos desafios impostos da pandemia.

Assim, o professor necessitará desenvolver a adaptabilidade, e por isso as práticas musicais que ocorrem no espaço digital podem possibilitar experiências de ensino/aprendizagem musicais que dialoguem com os ambientes presenciais e virtuais, dada a natureza da produção musical digital e seus modos de transmissão e compartilhamento. Essa possibilidade, ao nosso ver, pode funcionar enquanto emergencial, porém, para uma continuidade de modelos híbridos no futuro, defendemos a necessidade de rever essas práticas. Isso porque, da forma como tem sido realizada, fica a cargo do professor o manejo na relação tempo-espaço que se estabelece de maneira diferenciada e, nesse caso, simultânea. E a estratégia continua focada na transmissão de explicações e nas tarefas realizadas em casa, sem assistência. (BARROS E BELTRAME, 2022, p. 12)

Andrade (2022) descreve sobre sua experiência enquanto professora universitária, cujos desafios, angústias e aprendizado obteve durante a pandemia com seus alunos universitários. “A experiência vivenciada caracteriza-se como ponto gerador no desenvolvimento de estudos sobre a criatividade na formação e na prática docente.” (ANDRADE, 2022, p.14)

Cuervo, Bonastre e Gracia (2022) no quesito evolução tecnológica e digital, o quanto as ferramentas podem ser úteis e favorecer o aprendizado musical das crianças, trazendo benefícios cognitivos, físicos, sociais e afetivos (*ibid*, 2022, p. 11)

Beineke (2021) evidencia as estratégias e possibilidades de interação entre professor e aluno em meio às dificuldades de acesso que a pandemia gerou para todos, além das desigualdades eminentes nesse período. A esperança de se conectarem, de alguma forma, entre os percalços que se apresentavam em todos os processos educacionais, cotidianos e pessoais de cada um. (BEINEKE, 2021, p. 43)



Não podemos deixar de mencionar a disparidade educacional que a pandemia causou, demonstrando o despreparo do ministério público brasileiro durante a pandemia, uma vez que muitas escolas e alunos não possuíam computadores e acesso à internet para darem continuidade aos conteúdos, causando um grande desequilíbrio de acesso de informações e a desordem nas políticas públicas frente a educação (ARRUDA, 2020)

Ensino remoto musical infantil: proximidades com a pesquisa

O trabalho de pesquisa em andamento tem como objetivo geral identificar a influência da mediação dos acompanhantes na participação das crianças do ensino maternal nas aulas de música no formato remoto e, conseqüentemente, para o processo de ensino-aprendizagem musical. Assim, foi feito um levantamento bibliográfico com o intuito de obter dados que se aproximem da pesquisa. Entre os trabalhos aqui levantados, os que se aproximaram do público infantil e da pesquisa em andamento da presente autora foram: SOUZA *et al* (2020); WILLE (2021); BROOCK (2021); BROOCK *et al* (2022); TONI (2021); BEZZERRA (2021, 2022) e MARTINS (2021). Trabalhos que foram entre projetos de extensão e atuações musicais em modalidade remota, traçando meios de atender às crianças da primeira infância de forma afetiva, lúdica e prazerosa, além da importância da família no processo de ensino-aprendizagem.

Souza *et al* (2020) e Martins (2021) relatam suas atuações como professores de musicalização para a faixa etária entre 0 e 3 anos em modalidade remota emergencial, em diferentes contextos de ensino-aprendizagem musicais, além dos desafios enfrentados devido à faixa etária, necessitando um adulto familiar no processo, mediando as relações entre o professor e o aluno. Desafios estes que Bezerra (2021) menciona como a mais desafiadora, frente à pandemia e às tecnologias, e dos desdobramentos feitos para as aulas remotas e das ferramentas tecnológicas como estratégias de ensino musical remoto. (BEZZERRA, 2022)

Trouxeram também a necessidade de as crianças serem ouvidas com respeito, acolhimento e empatia. Constatamos, portanto, que para além de identificar novas práticas profissionais sustentadas por recursos tecnológicos, inclusive, que muitos têm dificuldade em dominar, nesta nova prática a tecnologia da empatia, dos afetos, faz-se mais necessária para que crianças, famílias e educadores musicais possam atravessar estes tempos desafiadores com um pouco mais de leveza. (SOUZA et al, 2020, p. 10)

Em contrapartida, Broock (2021) no projeto de extensão da UFMG, os estagiários que participaram das aulas remotas descreveram em suas práticas a dificuldade de laços entre eles e as crianças, uma vez que o ambiente em que estavam inseridos, o envolvimento de algum adulto mediando e por não conhecer presencialmente algumas crianças, foi um ponto a ser levantado para criar estratégias para engajar melhor as famílias (BROOCK *et al*, 2022) e consequentemente as crianças envolvidas, musicalizando a todos nesse período.

Direcionamentos aos estagiários foram feitos a fim de adequar suas práticas frente às aulas remotas, selecionados entre: estratégias, recursos tecnológicos, sugestões de materiais de apoio, o que o professor deve ter frente às câmeras e nas aulas (BROOCK, 2021, p. 163-164) Experiências únicas que trazem reflexões frente aos desafios e das variadas possibilidades musicais nesse novo contexto de ensino, da afetividade que precisa estar envolvida nesse processo educacional virtual, vista de imprevisibilidades e observações constantes. (TONI, 2021)

A inviabilidade de acesso virtual foi descrita por Wille (2021), uma vez que o ensino sendo virtual, entendia-se que todos teriam acesso às aulas e, a partir dos trabalhos do projeto de extensão, mostrou-se escassez de acesso por alguns licenciandos, não só das crianças envolvidas no projeto de extensão, e que tais práticas virtuais não substituí as práticas presenciais musicais. (WILLE, 2021, p. 6)

Considerações finais

Ter um responsável presente nos encontros virtuais durante a pandemia, mais precisamente em modalidade síncrona, fez refletir como se deu a receptividade e atuação imposta nesse período, buscando compreender os processos de ensino-aprendizagem em que estavam instaurados, mediando a relação professor-aluno.

Muitos estudos voltados às práticas do professor de música e os desafios enfrentados, desde as aulas instrumentais às aulas em instituições públicas e privadas de ensino, entre a Educação Infantil ao Ensino Superior. Nos levantamentos encontrados foi notado a escassez com relação ao período pandêmico no contexto escolar infantil musical. Mais além, sobre a importância de uma mediação de um adulto responsável em todo o processo em que ocorreu às aulas remotas nesse período.



Poucos relataram sobre suas atuações junto a um membro familiar nas aulas virtuais musicais, cuja presença e participação era direta e presente entre professor e aluno, fortalecendo assim a importância e relevância no processo de ensino-aprendizagem musical do trabalho que está sendo estudado e investigado.



Referências

ANDRADE, Klesia Garcia. Problema, criatividade e ensino remoto emergencial: reflexões sobre a prática docente no ensino superior. *Revista da ABEM*, v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/1091>. Acesso em: 22 fev 2023.

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 1 mai 2023.

BARROS, Matheus Henrique da Fonseca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. *Ouvirouver, Uberlândia*, v. 16 (1), p. 292-304, Jan/Jun 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/368126098_Educacao_musical_tecnologias_e_pandemia. Acesso em: 2 mai 2023.

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; BELTRAME, Juciane Araldi. Educação musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos? *Revista da ABEM*, v. 30, n. 1, p.1-20, 2022. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/1085>. Acesso em: 10 mar 2023.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem musical criativa em tempos de pandemia:(re) compondo perspectivas e (im) possibilidades. *Revista Orfeu*, Universidade do Estado de Santa Catarina, v. 6, n. 2, 2021. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/journal/147/1472689004/html/>. Acesso em 03 mai 2023.

BEZERRA, Igor de Tarso Maracajá. Educação Musical e Tecnologia: Reflexos de uma aproximação acelerada pela pandemia. *XXV Congresso Nacional da ABEM, GTE 9- Educação Musical em espaços alternativos de formação*, nov/2021. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1103/public/1103-4361-1-PB.pdf. Acesso em 10 mai 2023.

BEZERRA, Igor de Tarso Maracajá. *Musicalizando digitalmente: uma alternativa pedagógica em tempos de pandemia*. Dissertação de mestrado, João Pessoa, 105f, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25206>. Acesso em 15 mai 2023.

BRAGA, Simone Marques; FIGUEREDO, Michal Siviero; et al. Práticas pedagógicas musicais escolares: desafios da transição do ensino presencial para o ensino remoto. *6º Nas Nuvens... Congresso de Música*, UFMG, dez/2020. Disponível em: <https://musica.ufmg.br/nasnuvens/wp-content/uploads/2020/11/2020-BRAGA-Simone-Marques-et-al.pdf>. Acesso em 25 mai 2023.

BROOCK, Angelita. Musicalização infantil online: conexões e desafios. *RELAdEI- Revista Latinoamericana de Educación Infantil*, v. 10, n. 1, p.157-169, 2021. Disponível em: <https://revistas.usc.gal/index.php/reladei/article/view/7789>. Acesso em: 09 fev 2022.

BROOCK, A.; FERREIRA, A. C.; FORMAGIO, G.; LEÃO, S.; PEREIRA, V. C. Musicalização Infantil e Ensino Remoto Emergencial: formação de professores de música em projeto de extensão. *Diálogos Sonoros*, v. 1, n. 1, p. 1-26, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/dialogossonoros/article/view/28479>. Acesso em: 09 fev 2022.

CANTÃO, Felipe Novaes. Educação musical em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Revista da ABEM- XI ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, v. 11, nov/2020. Disponível em: <https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/RegNt2020/norte/paper/viewFile/510/432>. Acesso em: 31 jul 2023.

CERNEV, Francine Kemmer; DUTRA, Olga Regina Holanda dos Santos. As adaptações nas aulas de música durante o ensino remoto emergencial: em busca de novos caminhos, propostas e perspectivas. *Revista da Abem*, v. 29, p. 358-380, 2021. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/1050>. Acesso em: 27 mai 2023.

CUERVO, L.; BONASTRE, C.; GARCÍA, D. Tecnología digital en la educación musical infantil. *Revista Praxis & Saber*, v.13, n.32, 2022. Disponível em: https://revistas.uptc.edu.co/index.php/praxis_saber/article/view/13201. Acesso em 01 jun 2023.

GOHN, Daniel Marcondes. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. *Revista da ABEM*, v. 28, p. 81-93, 2020. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/881>. Acesso em: 12 mar 2022.

GONÇALVES, Mariana Valentim; MADALOZZO, Vivian Dell’Agnolo Barbosa. O estágio em Música no ensino híbrido: vivências e reflexões. *XXV Congresso Nacional da ABEM, GTE 16- Formação inicial e continuada de professores/as de música*, nov/2021. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1115/public/1115-4468-1-PB.pdf. Acesso em: 10 jun 2023.

MARTINS, Philipe Diêgo Félix. A educação musical infantil em contexto de pandemia no curso de extensão “Primeiras notas - musicalização infantil”: um relato de experiência. 2021. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33288>. Acesso em: 18 jun 2023.



MATEIRO, Teresa; CUNHA, Sandra Mara da. Escola para além do digital: reflexões sobre os estágios na formação docente em música. *Revista da ABEM*, v. 29, p.161-177, 2021. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/1023>. Acesso em: 12 dez 2022.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros; OLIVEIRA, Mário André Wanderley. (Re)Ações da Associação Brasileira de Educação Musical em tempos de pandemia: entre adaptações e a construção de um novo futuro. *Revista Música*, v. 20, n. 2, p. 239-258, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/179804>. Acesso em 24/09/2021.

SOUZA, Isaac; BROOCK, Angelita; LOPES, Helena. Musicalização on-line para a primeira infância em tempos de pandemia: reflexões sobre práticas em construção. *XII Encontro Regional Sudeste da ABEM*, v.4, nov/2020. Disponível em: <https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/%20sudeste/paper/viewFile/613/422>. Acesso em: 31 jul 2023.

TONI, Anderson. Desafios, práticas e possibilidades em uma experiência de aulas de musicalização on-line com crianças. *XXV Congresso Nacional da ABEM*, GTE 10- Educação Musical na Infância, nov/2021. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/745/public/745-4365-1-PB.pdf. Acesso em: 31 jul 2023.

WILLE, Regiana Blank. Musicalização Infantil antes e durante a Pandemia do COVID 19. In: *XXV Congresso Nacional da ABEM*, GTE 10- Educação Musical na Infância, nov/2021. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1055/public/1055-4228-1-PB.pdf. Acesso em: 31 jul 2023.